

# ELAS EM VISTA

Uma exposição virtual  
sobre luta, mulheres  
e arquitetura.





UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL  
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM DESIGN GRÁFICO  
DEPARTAMENTO DE DESIGN E EXPRESSÃO GRÁFICA - DEG

NATALIA BORBA DE CASTRO

ELAS EM VISTA  
UMA EXPOSIÇÃO VIRTUAL SOBRE LUTA, MULHERES E ARQUITETURA.

Porto Alegre  
2020

NATALIA BORBA DE CASTRO

ELAS EM VISTA  
UMA EXPOSIÇÃO VIRTUAL SOBRE LUTA, MULHERES E ARQUITETURA.

Projeto apresentado ao curso de Especialização em Design Gráfico, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, como requisito parcial para conclusão da disciplina Trabalho Conclusão de Curso.

Orientadora: Professora Dr. Maria do Carmo Curtis

Porto Alegre  
2020

*O projeto ELAS EM VISTA: uma exposição virtual sobre luta, mulheres e arquitetura é dedicado a todas as mulheres cujo trabalho é invisibilizado pela sociedade.*

## Resumo

Atualmente milhares de mulheres profissionais, em atividades, até então, executadas por homens, enfrentam uma batalha diária em busca do respeito e igualdade. Possuindo um direcionamento para a comunidade da arquitetura, esse trabalho trata de uma reflexão que reflete, a partir de exemplos específicos, as condições da mulher na arquitetura e em formações correlatas, frente às dificuldades produzidas pela herança de uma estrutura patriarcal e moralista manifestada nas hierarquias profissionais, cujos protagonistas são e sempre foram, historicamente, homens. Este projeto busca abrir um espaço de debate de gênero, racismo, feminismo e ativismo político na comunidade da arquitetura. A partir de uma extensa lista de profissionais pouco estudadas, e, portanto, pouco reconhecidas, foram selecionadas seis mulheres bem-sucedidas na prática projetual. Na intenção de contribuir ao reconhecimento de suas carreiras, ELAS EM VISTA é uma exposição virtual que aposta no caráter de “heroínas solitárias”, explorando a dimensão de gênero. A concepção gráfica da exposição foi baseada na diversidade e no pluralismo encontrado nas personalidades selecionadas. Como repercussão do trabalho, destaca-se que a atual candidata a vereadora do Rio de Janeiro, Tainá de Paula requisitou o material para ser apresentado na sua trajetória política, como elemento para divulgação em sua campanha política.

**Palavras-Chave:** Exposição. Virtual. Mulheres. Luta. Ilustração. Arquitetura.

## LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1: DENISE SCOTT BROWN, 2013. FONTE: RYAN COLLED.	13
FIGURA 2: LAS VEGAS, 1960. FONTE: NICHOLAS KNIGHT.	14
FIGURA 3: DENISE SCOTT BROWN E ROBERTO VENTURI, 1967. FONTE: GEORGE POHL.	15
FIGURA 4: NORMA MERRICK SKLAREK. FONTE: GRUEN ASSOCIATES.	16
FIGURA 5: NORMA MERRICK SKLAREK NO ESCRITÓRIO DE LOS ANGELES. FONTE: GRUEN ASSOCIATES.	17
FIGURA 6: CARMEN VELASCO PORTINHO. FONTE: EN.WIKIPÉDIA.	18
FIGURA 7: CARMEN PORTINHO E LE CORBUSIER NA INAUGURAÇÃO DO MUSEU DE ARTE MODERNA DO RIO DE JANEIRO EM 1962. FONTE: LAURENT BEAUDOUIN	20
FIGURA 8: MARIA CARLOTA CASTALLAT DE MACEDO SOARES. FONTE: INSTITUTO LOTA.	22
FIGURA 9: LOTA, O GOVERNADOR CARLOS LACERDA, O ENGENHEIRO DA PREFEITURA ENALDO CRAVO PEIXOTO E O SECRETÁRIO DE OBRAS PÚBLICAS MARCOS TAMOIO EM VISITA AS OBRAS DO PARQUE DO FLAMENGO, EM 1963. FONTE: INSTITUTO LOTA.	23
FIGURA 10: “DOODLE” EM 2017. FONTE: INSTITUTO LOTA.	24
FIGURA 11: ROSA GRENA KLIASS FONTE: VITRUVIUS.	25
FIGURA 12: ROSA KLIASS ESTUDANDO O PROJETO DA NOVA ORLA DE MACAPÁ. FONTE: VITRUVIUS.	26
FIGURA 13: TAINÁ REIS DE PAULA KAPAZ. FONTE: UOL.COM.BR	27
FIGURA 14: TAINÁ DE PAULA E MARIELLE FRANCO DEBATENDO SOBRE FAVELA, DIREITOS, MORADIA E VIOLÊNCIA NO 1º ENCONTRO DIREITO À DE FAVELAS NO MUSEU DA MARÉ, NO RIO DE JANEIRO. FONTE: MIDIANINJA	28
FIGURA 15: BRAINSTORMING. FONTE: ELABORADO PELA AUTORA.	30
FIGURA 16: APRESENTAÇÃO DA PALETA DE CORES. FONTE: ELABORADO PELA AUTORA.	31
FIGURA 17: REFERÊNCIA DA IDENTIDADE VISUAL. FONTE: ELABORADO PELA AUTORA.	31
FIGURA 18: VARIAÇÕES PARA APLICAÇÃO. FONTE: ELABORADO PELA AUTORA.	32
FIGURA 19: APRESENTAÇÃO DA FONTE PRIMÁRIA. FONTE: ELABORADO PELA AUTORA.	33
FIGURA 20: APRESENTAÇÃO DA FONTE SECUNDÁRIA. FONTE: ELABORADO PELA AUTORA.	33
FIGURA 21: MOODBOARD. FONTE: ELABORADO PELA AUTORA.	34
FIGURA 22: APLICAÇÃO DO PROJETO. FONTE: ELABORADO PELA AUTORA.	35
FIGURA 23: APLICAÇÃO DO PROJETO. FONTE: ELABORADO PELA AUTORA.	35

FIGURA 24: APRESENTAÇÃO DAS ALTERNATIVAS COM O USO DA MATRIZ. FONTE: ELABORADO PELA AUTORA.	36
FIGURA 25: APRESENTAÇÃO DAS ALTERNATIVAS COM USO DA MATRIZ. FONTE: ELABORADO PELA AUTORA.	36
FIGURA 26: ARTES FINAIS: FONTE: ELABORADO PELA AUTORA.	37
FIGURA 27: APLICAÇÃO DE TAG E PIN PARA PROMOÇÃO DA EXPOSIÇÃO. FONTE: ELABORADO PELA AUTORA.	37
FIGURA 28: APLICAÇÃO EM ADESIVOS: FONTE: ELABORADO PELA AUTORA.	38
FIGURA 29: APLICAÇÃO EM CANECAS. FONTE: ELABORADO PELA AUTORA.	38
FIGURA 30: APLICAÇÃO EM LOUÇAS. FONTE: ELABORADO PELA AUTORA.	39
FIGURA 31: APLICAÇÃO EM CAMISETAS. FONTE: ELABORADO PELA AUTORA.	39
FIGURA 32: APLICAÇÃO EM MOCKUP. FONTE: ELABORADO PELA AUTORA.	40
FIGURA 33: APLICAÇÃO EM MOCKUO. FONTE: ELABORADO PELA AUTORA.	40
FIGURA 34: APLICAÇÃO EM MOCKUO. FONTE: ELABORADO PELA AUTORA.	41
FIGURA 35: APLICAÇÃO EM MOCKUO. FONTE: ELABORADO PELA AUTORA.	41
FIGURA 36: APLICAÇÃO EM MOCKUO. FONTE: ELABORADO PELA AUTORA.	42
FIGURA 37: QR CODE DE ACESSO A EXPOSIÇÃO VIRTUAL.	43
FIGURA 38: IMAGEM EM 360° DA EXPOSIÇÃO VIRTUAL.	43

## Sumário

<b>1. Introdução</b>	<b>10</b>
1.1. <i>Justificativa</i>	11
1.2. <i>Problemática</i>	11
1.3. <i>Objetivo</i>	11
<b>2. ELAS EM VISTA</b>	<b>12</b>
2.1. <i>Denise Scott Brown</i>	13
2.2. <i>Norma Merrick Sklarek</i>	16
2.3. <i>Carmen Velasco Portinho</i>	18
2.4. <i>Lota Macedo Soares</i>	22
2.5. <i>Rosa Kliass</i>	25
2.6. <i>Tainá de Paula</i>	27
<b>3. Metodologia de projeto</b>	<b>29</b>
3.1. <i>Metodologia de Gui Bonsiepe</i>	29
3.2. <i>Metodologia aplicada</i>	29
<b>4. Design de identidade</b>	<b>30</b>
4.1. <i>Branstorming</i>	30
4.2. <i>Paleta de cores</i>	30
4.3. <i>Identidade visual</i>	31
4.4. <i>Tipografia</i>	33
<b>5.0. Finalização do projeto</b>	<b>37</b>
5.1. <i>Validação</i>	37
5.2. <i>Avaliação da proposta</i>	42
5.3. <i>Exposição virtual</i>	43
5.4. <i>Detalhamento</i>	43
<b>6.0. Considerações finais</b>	<b>44</b>
<b>Referências Bibliográficas e Sites Visitados</b>	<b>45</b>

## 1. Introdução

Nos dias de hoje acredita-se que os conflitos de desigualdade e subordinação, sofridos pelas mulheres, apresentam-se principalmente na divisão sexual do trabalho (KERGOAT, 1996; GODINHO, 2004). Nitidamente, há uma hierarquia de produção e reprodução no espaço, uma vez que a história tradicional por muito tempo representou o trabalho fora de casa como majoritariamente de responsabilidade masculina, sendo executado na cidade (espaço público ou urbano) e o trabalho doméstico atribuído predominantemente às mulheres dentro da instituição do lar (espaço privado).

Com a urbanização e a industrialização a vida feminina ganhou novas dimensões, não porque a mulher tivesse passado a desempenhar funções econômicas, mas em virtude de se terem alterado profundamente os seus papéis no mundo econômico. O trabalho nas fábricas, nas lojas, nos escritórios rompeu o isolamento em que vivia grande parte das mulheres, alterando, pois, sua postura diante do mundo exterior.

Dentro da arquitetura não foi diferente, grandes nomes como Le Corbusier, Mies van der Rohe, Affonso Eduardo Reidy, Robert Venturi, entre outros grandes arquitetos, muitas vezes foram inspirados por seus pares femininos no projeto de obras reconhecidas hoje. Porém, a estrutura rígida da sociedade faz com que suas contribuições sejam esquecidas. Atualmente, com o grande crescimento no número de faculdades de arquiteturas, espalhadas por todo o mundo, observa-se que as mudanças estão acontecendo ao longo dos anos. Sendo as mulheres a maioria na graduação, ainda vale questionar: por que a arquitetura é considerada como uma profissão onde as mulheres possuem baixa representatividade, tanto nas entidades profissionais quanto no reconhecimento pessoal?

### **1.1. Justificativa**

Com a consolidação do sistema capitalista ao longo dos séculos, inúmeras mudanças ocorreram na produção e organização do trabalho feminino. Com o desenvolvimento tecnológico e o intenso crescimento do mercado da arquitetura, muitas leis surgiram beneficiando a mulher no mercado de trabalho. Porém, mesmo com o crescimento das conquistas, muitas coisas ainda deveriam ser revistas, como desigualdade de jornadas de trabalho, salariais e representatividade dentro da profissão.

A batalha pela igualdade de gênero ainda está bem longe de acabar. Ou melhor, está apenas começando, e os próximos anos serão fundamentais para definir o sucesso da igualdade feminina na sociedade e no local de trabalho.

### **1.2. Problemática**

Inicialmente o projeto foi pensado para ser desenvolvido em doze cartazes impressos, após uma pesquisa de uma grande lista de perfil de mulheres pouco estudadas, o número foi reduzido para seis cartazes. Porém ao longo do ano de 2020, passamos por diversos contratemplos, inclusive a pandemia da COVID-19 e o que seriam cartazes impressos e chegou a ser cogitado a ideia de ser feito o projeto de um e-book. Contudo, o objetivo de aproximar o projeto da comunidade arquitetura não podia ficar de fora, além de uma nova adaptação ao “novo normal”, foi gerada a ideia da criação de uma exposição virtual através de uma realidade aumentada.

### **1.3. Objetivo**

O objetivo deste trabalho é apresentar como base seis cartazes, que serão apresentados em uma exposição virtual e irá destacar mulheres invisíveis, que possuem lutas em comum, como a luta racial, o feminismo, a diversidade de gênero e ativismo político. Mulheres que sempre estiveram e estão por trás de grandes obras e lutas na comunidade da arquitetura, e que até hoje, não foram devidamente reconhecidas pelos seus trabalhos. Com esse trabalho espero contribuir para uma discussão ampliada sobre o tema, com resultados positivos, que possam apontar para a construção de cidades e profissões mais igualitárias.

## 2. ELAS EM VISTA

Tudo começou quando as mulheres entraram no ambiente de trabalho. A atuação feminina na arquitetura sempre foi deixada em segundo plano pela história, tanto no mercado de trabalho quanto nas universidades e organizações. O cenário começou a mudar nas últimas décadas, depois de muita luta e a partir de publicações alternativas e exposições dedicadas as obras das mulheres.

Neste capítulo apresenta-se as mulheres que foram escolhidas para serem contempladas na exposição ELAS EM VISTA. Foi preciso estabelecer alguns critérios para se escolher dentre as inúmeras opções existentes. Os critérios de escolha foram: nacionalidade, características comuns de luta, como racismo, feminismo, direitos trabalhistas que traçam a trajetória das mulheres escolhidas.

Desse modo, ELAS EM VISTA apresenta a trajetória de Denise Scott Brown, por levantar a bandeira referente ao reconhecimento das mulheres nos prêmios da comunidade da arquitetura. Norma Merrick Sklaref pela luta contra o racismo e reconhecimento das mulheres no mercado, chegando a fundar e gerenciar um escritório de arquitetura apenas com funcionárias mulheres. Carmen Portinho, pela eterna luta do feminismo, pela visão do futuro ao olhar para a população periférica e colaborar no dia-a-dia dessas pessoas, estudando e implementando o sistema de habitação social na cidade do Rio de Janeiro, além de ser a primeira pessoa a receber o título de urbanista do Brasil. Lota de Macedo Soares, por ser autodidata nos ensinamentos e utilizar seus conhecimentos na luta por espaços públicos de qualidade para a população. Tainá de Paula, por ser uma referência não só na escola de arquitetura, mais também na sua luta pela democracia. Se candidatando pela segunda vez para o cargo de vereadora da cidade do Rio de Janeiro, lutando por mulheres no cenário atual da política. Sempre a favor da população periférica, através de leis de incentivo a contratação da população negra, incentivo e apoio ao setor cultural da cidade, políticas de apoio às mulheres empreendedoras, entre outros.

## 2.1. Denise Scott Brown



Figura 1: Denise Scott Brown, 2013. Fonte: Ryan Colled.

Conhecida como mulher de Roberto Venturi, Denise Scott Brown nasceu, em 3 de outubro de 1931, na Rodésia do Norte (atual Zâmbia). Na época era uma colônia britânica, controlada pela Companhia Britânica da África do Sul. Denise era filha de judeus e iniciou seus estudos de arquitetura na Universidade de Witwatersrand, África do Sul, entre 1948 e 1952, onde conheceu Robert Scott Brown, com quem se casou e foi morar em Londres, onde concluiu o curso. Em 1960, Denise ficou viúva, perdendo seu marido em um acidente de carro e, no mesmo ano, iniciou o curso de mestrado em planejamento urbano, tornando-se, em seguida, parte do corpo docente da Universidade da Pensilvânia. Em reunião na Universidade, Denise conheceu Robert Venturi um jovem arquiteto e também membro do corpo docente, casando-se em 1967, em Santa Monica, mudando-se então para Filadélfia para integrar-se a equipe da empresa do marido, no Setor de Planejamento Urbano. Denise Scott Brown publicou os pensamentos:

- “O trabalho era conjunto, mas só o marido recebeu o Pritzker”.

Denise Scott Brow, 2017.

- “Sou um pouco atordoada em relação a prêmios, como você pode imaginar, dada a minha história com eles”.

Denise Scott Brow, 2017.

Sempre demonstrando interesse nas novas cidades de Los Angeles e Las Vegas, Denise escreveu o livro *Aprendendo com Las Vegas: o Simbolismo esquecido da forma arquitetônica*. Um livro que mostra os estudos realizados junto aos seus alunos, e é acolhido por Venturi para lançamento junto a sua obra *Complexidade e Contradição na Arquitetura*, juntos tornam-se uma repreensão ao modernismo ortodoxo e gastos arquitetônicos de elite. Após seu primeiro livro, Denise mantém a carreira de escritora e junto a empresa Venturi e Rauch que muda o nome para Venturi, Scott Brown and Associates. Sempre empenhada Denise atuava em grandes obras ao lado de Roberto Venturi como: *Sainsbury Wing of National Gallery, em Londres; O edifício do Capitólio em Toulouse; o Nikko Hotel e Spa Resort, no Japão; entre outros.*



Figura 2: Las Vegas, 1960. Fonte: Nicholas Knight.

Hoje, com 88 anos, Denise Scott Brown é arquiteta, urbanista, professora e escritora americana, e também membro principal da empresa Venturi, Scott Brown and Associates, situada em Filadélfia. Sempre muito estudiosa, foi nomeada (ano) Co-presidente do Programa de Design Urbano da Universidade da Califórnia, em Los Angeles, foi professora convidada ao lado de Venturi para dar aula em Harvard.

Em 1991, Roberto Venturi ganhou o Prêmio Pritzker de Arquitetura pelo conjunto de sua obra e colaboração na arquitetura. Porém, Denise não compareceu à cerimônia de

premiação, em forma de protesto. A organização, Fundação Hyatt, afirmou que, em 1991, o prêmio só era válido para arquitetos individuais, uma prática que mudou em 2001 com a seleção de Jacques Herzog e Pierre de Meuron. Em 2013, “Women In Design”, organização estudantil da Escola Superior de Design de Harvard iniciou uma petição para Denise Scott Brown receber o reconhecimento conjunto com seu parceiro Robert Venturi.



Figura 3: Denise Scott Brown e Roberto Venturi, 1967. Fonte: George Pohl.

No ano de 2016, Scott Brown e Robert Venturi receberam, dessa vez juntos, a Medalha de Ouro do American Institute of Architects (AIA). A instituição selecionou a dupla por seus “projetos construídos e literários que definiram o curso do pós-modernismo e quase toda a evolução formal na arquitetura”. Scott Brown e Venturi são a primeira dupla a receber a Gold Medal após AIA aprovar, em 2013, uma mudança em seu regulamento, que passou a permitir que a honraria fosse concedida a duplas que trabalhavam juntos.

Em 2012, Robert Venturi aposentou-se devido à idade avançada, e Scott Brown continuou representando o casal, publicando e apresentando o trabalho da dupla em eventos. Venturi faleceu em 18 de setembro de 2018, aos 93 anos de idade. Quanto a Denise, ainda viva, participou do documentário “City Dreamers” (Sonhadores da Cidade), sendo uma das quatro proeminentes arquitetas do documentário no ano de 2018.

## 2.2. Norma Merrick Sklarek



Figura 4: Norma Merrick Sklarek. Fonte: Gruen Associates.

Conhecida por projetar a Embaixada dos Estados Unidos em Tóquio, no Japão, em 1976, e a estação “Terminal Um”, no Aeroporto Internacional de Los Angeles, em 1984, Sklarek foi a primeira mulher afro-americana a passar no exame de licença para se tornar-se oficialmente arquiteta em Nova York, em 1954.

Depois de projetar vários edifícios, tornou-se a primeira mulher negra a possuir suas próprias práticas de negócios com mais duas mulheres Margot Siegel e Katherine Diamond de 1985-1989. Ela ganhou o apelido "The Rosa Parks of Architecture", da escritora Anna Lewis, por suas grandes realizações como mulher negra em um campo dominado por homens, e continuou a ser uma voz para mulheres que provavelmente enfrentariam discriminação em certas carreiras.

Norma Sklarek nasceu no Harlem, em Nova York, em 15 de abril de 1926, seu pai era médico e sua mãe costureira, sendo sempre uma aluna excepcional em matemática e ciências, Sklarek passou um ano de sua carreira universitária no Barnard College e, os anos seguintes na Columbia University, onde formou-se e recebeu o título bacharelado em arquitetura. Sua experiência na faculdade não foi fácil, pois enfrentou o racismo todos os dias, uma vez que a faculdade era, predominantemente, de brancos e de diplomas valiosos.

Após cinco anos, Norma Sklarek formou-se em arquitetura como a única mulher arquiteta afro-americana da turma.

Após se formar não foi fácil entrar no mercado de trabalho, depois de alguns anos ela conseguiu um emprego no Departamento de Obras Públicas de Nova York, entre 1950 e 1954. Insatisfeita com o trabalho ela decide desafiar-se a fazer o exame de arquitetura para obter sua licença e, para a surpresa de todos, Sklarek é aprovada e, logo em seguida, contratada pela Skidmore, Owings e Merrill, grande empresa de arquitetura e engenharia civil fundada em Chicago, onde trabalhou durante 5 anos, além de ministrar cursos noturnos de arquitetura.

Em 1960, Sklarek aceitou o cargo de primeira Vice-Presidente feminina da Gruen and Associates, em Los Angeles, onde trabalhou por duas décadas. Enquanto trabalhava na empresa que foi um grande salto em sua carreira, ela sofreu algumas discriminações no ambiente de trabalho. Como representante moderna, que não tinha acesso a um veículo, o chefe de Sklarek a culpava pelo atraso no trabalho, embora seu colega branco fosse responsável por dirigir e atrasá-los todos os dias. Como resultado, ela comprou seu próprio carro para pôr fim ao tratamento prejudicial.



Figura 5: Norma Merrick Sklarek no escritório de Los Angeles. Fonte: Gruen Associates.

Depois de anos na arquitetura Sklarek desenvolveu sua própria prática e abriu seu escritório, tornando-se o maior escritório de arquitetura do país com mulheres. Após sua

aposentadoria, foi nomeada, pelo governador, para servir no Conselho de Arquitetos da Califórnia, e atuou também como presidente do Conselho Nacional de Ética da AIA (Instituto Americano de Arquitetos) por vários anos. Um ex-presidente da AIA disse sobre ela: "Ela era capaz de fazer qualquer coisa. Ela era a arquiteta completa". Entendendo que a discriminação teria um papel importante no campo da arquitetura como mulher e afro-americana, Sklarek permaneceu determinada e abriu caminho para as futuras jovens mulheres fazerem o mesmo.

### 2.3. Carmen Velasco Portinho



Figura 6: Carmen Velasco Portinho. Fonte: en.wikipédia.

Uma das fundadoras e Vice-Presidente da Federação Brasileira pelo Progresso Feminino, Carmem Velasco Portinho foi engenheira, urbanista e feminista brasileira que induziu o conceito de habitação social no Brasil, influenciada pelas suas experiências na Europa e em suas visitas ao arquiteto francês Le Corbusier.

Filha da união de um gaúcho com uma boliviana, ainda bem jovem, Carmem muda-se para o Rio de Janeiro, na época capital federal. Logo no início identifica-se com a luta de Bertha Lutz, bióloga, política e ativista pelos direitos das mulheres. Juntas lutaram

incansavelmente pela igualdade entre homens e mulheres. Portinho era ativista pela educação de mulheres e pela valorização do trabalho feminino fora da esfera doméstica.

Carmem nasceu na cidade de Corumbá, em 26 de janeiro de 1903. Terceira mulher a graduar-se em engenharia, pela Escola Politécnica da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), em 1925, e a primeira mulher a ganhar o título de urbanista.

Após formar-se, Portinho conseguiu um emprego no quadro de engenheiros da Diretoria de Obras e Viação da Prefeitura do Distrito Federal, onde sofria ataques diários de machistas que questionavam sua competência e conhecimento. Em uma das tarefas, Carmem foi desafiada a vistoriar um para-raios, instalado no alto do antigo edifício da prefeitura, quando nenhum dos colegas acreditaram que ela não seria capaz de concluir a tarefa. Carmem, no entanto, cumpre a tarefa com sucesso, pois o que os colegas não sabiam é que Carmem possuía um treinamento de alpinismo, tendo escalado todos os morros da Cidade do Rio de Janeiro enquanto era estudante.

Participando de um escândalo para a época, Carmem foi professora do Colégio Pedro II, que foi muito assustador para muitas pessoas, pois o colégio era um internato masculino. Mesmo com o ministro da justiça tentando interferir na sua nomeação, Carmem permaneceu lecionando por mais três anos antes de ser demitida.

No início dos anos 30, com a proximidade de Bertha Lutz, Carmem chega a casar-se com Gualter Adolpho Lutz, irmão de Bertha. Porém, em poucos anos o casamento é desfeito, e Carmem casa-se novamente, desta vez com Afonso Eduardo Reidy, que na época já era arquiteto.

Carmem sempre precisou enfrentar dificuldades na carreira por ser mulher, com isso, sempre foi muito dedicada. Com essa dedicação, Carmem conseguiu uma bolsa do Conselho Britânico para estagiar em comissões de reconstrução e remodelação de cidades inglesas destruídas pela guerra. Sua incrível experiência no exterior fez com que ela sugerisse ao então prefeito do Rio de Janeiro, a criação de um Departamento de Habitação Popular para diminuir a falta de moradias populares, um conceito induzido por Carmem. Assim, na década de 1950, tornou-se diretora do Departamento e propôs a construção do conjunto residencial “Pedregulho”, no bairro de São Cristóvão, cujo projeto arquitetônico ficou sob a responsabilidade de seu marido, Afonso Eduardo Reidy, contratado por

intermédio de Carmem Portinho. Carmem propôs, então, a construção de conjuntos habitacionais populares que fossem equipados com serviços sociais, fugindo das construções isoladas em blocos ou de casa individuais.

A idealização e a construção do conjunto habitacional foram um sucesso dentro e fora do país. Porém, não se falava e não se fala até hoje de Carmem e sua contribuição.

Carmem, que mesmo depois de ter se desligado da esfera pública, continuou trabalhando, depois assumiu a construção e logo depois a direção do Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro, onde era a única mulher em um canteiro de obras com mais de 450 operários, Carmem sempre comandou as decisões referentes às obras. No próprio museu, de concepção projetual de Afonso Eduardo Reidy, ela precisou lutar durante dois anos para tirar do papel, em 1954.



Figura 7: Carmen Portinho e Le Corbusier na inauguração do Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro em 1962.

Fonte: Laurent Beaudouin

Em 1963, tornou-se diretora da Escola Superior de Desenho Industrial, a primeira escola de desenho industrial da América Latina, que dirigiu por 20 anos. Apesar de todo

seu esforço e dedicação, suas obras sempre foram nomeadas por seu marido Afonso Eduardo Reidy.

Tomando como exemplo as ineficientes cidades construídas em séculos passados, Carmen queria dar dinamismo e função aos novos centros urbanos, já que nenhuma delas atendia às quatro funções primordiais do urbanismo: habitação, transporte, trabalho e recreio. Segundo Portinho:

(...) nada mais nos restava a fazer senão abandonar todos os padrões antigos de traçados de cidades - que só servem para ilustrar os clássicos livros de urbanismo - todas as tentativas fracassadas de remodelação desses traçados e procurar a solução do nosso problema na aplicação de estudos feitos para a cidade dos tempos modernos,

Em 1987, Carmen foi homenageada pelo Conselho Nacional dos Direitos da Mulher (CNDM) por sua luta pelos direitos das mulheres. Ela, entre outras mulheres entregaram ao então Presidente da Câmara dos Deputados, o deputado Ulisses Guimarães, a Carta das Mulheres aos Constituintes, contendo várias reivindicações para inclusão na nova Constituição Federal.

Carmem, sempre que podia contribuía para com a arte, a arquitetura e o urbanismo do Brasil, realizou várias exposições, levando nomes brasileiros que se tornaram renomados no exterior, como: Oscar Niemeyer, Alcides Rocha Miranda, Jorge Moreira e inclusive seu marido, Afonso Eduardo Reidy. Símbolo de luta para o Brasil, foi homenageada algumas poucas vezes durante sua trajetória. Sempre ligada ao ensino, muito ativa trabalhou e orientou alunos até a sua morte, em 25 de Junho de 2001, aos 96 anos.

## 2.4. Lota Macedo Soares



Figura 8: Maria Carlota Castallat de Macedo Soares. Fonte: Instituto Lota.

Mais conhecida como Lota, Maria Carlota Costallat de Macedo Soares nasceu em março de 1910, em Paris. José Eduardo de Macedo Soares, pai de Lota, era Tenente da Marinha com base na Europa e, em 1912, ele volta ao Brasil com a família e, no Rio de Janeiro, fundou o jornal “O Imparcial”, precursor do “Diário Carioca”.

Lota sempre foi uma menina inteligente e inquieta. Amante das artes, sobretudo com a arte modernista dos anos 30, Lota começou a ter aulas de arquitetura com Carlos Leão e, em 1935 entra para o curso de pintura na Universidade do Distrito Federal, ministrado por Cândido Portinari. Com isso, Lota torna-se amiga da elite intelectual e artística da sua época. Devido a favorável condição econômica da família e as exposições de Portinari nos Estados Unidos, foi residir em Nova York, no início de 1940, e participou de vários cursos no Museu de Arte Contemporânea, onde extraía ideia para implementar no Brasil.

Lota foi arquiteta, paisagista e urbanista autodidata brasileira. Ao convite de Carlos Lacerda, seu vizinho em Petrópolis-RJ e amigo de longa data, foi uma das responsáveis junto de Carmem portinho, Affonso Eduardo Reidy e Roberto Burle-Marx, pelo projeto do Parque do Flamengo, localizado na cidade do Rio de Janeiro, sendo a obra do maior aterro urbano do mundo. Dentro do seu projeto propôs a modificação do projeto já existente de

duplicação das pistas ao longo da Praia do Flamengo, desconsiderando os estudos da Engenharia de Trânsito e a finalidade específica da criação da Sursan, com personalidade jurídica e autonomia financeira, como estabelecia a Lei nº 899, de 28/11/1957, fez daquela enorme área o primeiro parque de lazer ativo da América Latina.



Figura 9: Lota, o governador Carlos Lacerda, o engenheiro da prefeitura Enaldo Cravo Peixoto e o secretário de obras públicas Marcos Tamoio em visita as obras do Parque do Flamengo, em 1963. Fonte: Instituto Lota.

Porém, nas eleições seguintes, o candidato de Carlos Lacerda perdeu o pleito, e tendo ainda criado a Fundação Parque do Flamengo e eleita sua presidente, a pressão dos sucessores de Lacerda levou Lota a deixar o projeto antes de sua finalização. De todo modo, Lota não mediu esforços para tombar o Parque do Flamengo em 1965, evitando que se fizesse um loteamento no aterro do Flamengo. Entretanto, como se não bastassem os problemas com a implantação da Fundação, nesse mesmo momento começaram os conflitos entre Lota e o paisagista Roberto Burle-Marx por questões relacionadas às obras do Parque.

Os jornais deram ampla cobertura aos argumentos do paisagista, que indicava as atitudes de Lota na presidência do Grupo de Trabalho como autoritárias. Um mal-entendido profissional entre duas personalidades da elite carioca que disputavam, provavelmente, os sucessos e os infortúnios relativos ao projeto do Aterro do Flamengo. Lota foi publicamente destrutada, chamada de prepotente e autoritária por Burle-Marx.

Lota vivia com sua mulher e companheira Elizabeth Bishop, que após questões políticas afastou-se, o que a levou a depressão. Elizabeth era uma poetisa bastante famosa, na época. As duas viveram juntas entre 1951 e 1965. Em 1967, quando já separadas, Lota resolveu viajar a Nova York a fim de encontrar Bishop. No mesmo dia em que chegou, Bishop encontrou-a deitada no sofá da sala, desfalecida, com um vidro de antidepressivos nas mãos. Lota entrou em coma, morrendo poucos dias depois aos 57 anos.

No ano de 2013 foi lançado o filme “Flores Raras”, com Glória Pires fazendo o papel de Lota, onde sua vida com Elizabeth e seu envolvimento com o governo são apresentados.

No ano de 2017, a Google Brasil homenageou Lota Macedo de Soares por meio de um “doodle”, quando nesta data ela estaria completando 107 anos de vida.



Figura 10: “Doodle” em 2017. Fonte: Instituto Lota.

## 2.5. Rosa Kliass



Figura 11: Rosa Grena Kliass Fonte: Vitruvius.

Nascida em São Roque, no estado de São Paulo, em 15 de outubro de 1932, atualmente com 87 anos. Rosa Kliass é um ícone do paisagismo brasileiro. Considerada uma das mais importantes na história do paisagismo brasileiro moderno e contemporâneo. Formada pela Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo (FAUUSP) em 1955, Rosa ganhou inúmeros prêmios na área de paisagismo, trabalhou em diversos órgãos estatais, é autora de vários trabalhos publicados no país e no exterior. Sua dissertação de mestrado defendida em 1989 deu origem ao livro “Parques Urbanos de São Paulo”, Rosa é fundadora e ex-presidente da Associação Brasileira de Arquitetos Paisagistas (ABAP) fundada em 1975.

Em setembro de 2019, ela foi a primeira mulher premiada com Colar de Ouro do Instituto de Arquitetos do Brasil (IAB/BR).

Rosa Kliass tem na sua coleção 15 obras construídas, distribuídas em todo o Brasil, a coleção conta com o Plano Preliminar Paisagístico de Curitiba (1965), Projeto paisagístico da Avenida Paulista (1973), Reurbanização do Vale do Anhangabaú (1981), Parque do Abaeté em Salvador (1992), Parque da juventude em São Paulo (inaugurado em 2003 e concluído em 2007), na capital, foi premiado pela Bienal de Arquitetura de Quito em 2004, uma das muitas premiações de sua carreira.

Rosa descreveu como foi seu encontro com o paisagismo na faculdade, o que chamou de amor à primeira vista:

“No último ano da Faculdade de Arquitetura, entrou uma cadeira que se chamava Paisagismo. Assim, baixou aqui o Roberto Coelho Cardoso. Um americano de família portuguesa, que veio de Berkeley e foi ser o nosso professor. Eu e Miranda [Magnoli] fomos alunas dele e imediatamente entendemos que aquilo era a nossa missão”.

Contou em entrevista concedida ao CAU/BR em 2014. Aos 82 anos, Rosa admite que a escolha pela Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, cursada na Universidade de São Paulo na década de 50, “até hoje é um grande mistério”.

Rosa se reinventou no paisagismo e no mercado de trabalho, dominado por Roberto Burle Marx. Enquanto todos olhavam para as curvas de Burle Marx no Rio de Janeiro, Rosa deixava sua marca na história da arquitetura paisagística brasileira, além de militar pelo reconhecimento do paisagismo Brasileiro até os dias de hoje.



Figura 12: Rosa Kliass estudando o projeto da nova orla de Macapá. Fonte: Vitruvius.

Atualmente, Rosa trabalha num escritório adaptado na sua residência, no bairro Itaim Bibi, em São Paulo e, quando necessário, estabelece parcerias com outros arquitetos e paisagistas para dar conta das demandas que recebe.

## 2.6. Tainá de Paula



Figura 13: Tainá Reis de Paula Kapaz. Fonte: uol.com.br

A projeção de mulheres para o campo político a partir da morte de Marielle Franco, vereadora assassinada brutalmente na cidade do Rio de Janeiro, não podia acontecer sem o nome de Tainá Reis de Paula Kapaz, conhecida como Tainá de Paula.

Nascida e criada em uma das favelas da Praça Seca, na zona oeste da cidade do Rio de Janeiro, em 13 de fevereiro de 1983, Tainá de Paula é arquiteta e urbanista, especialista em Patrimônio Cultural e Mestre em Urbanismo pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), onde pesquisou a requalificação de áreas subutilizadas da cidade e a ocupação desigual de territórios. Como mãe e mulher negra, feminista periférica, Tainá sempre se destacou por ser ativista das lutas urbanas. Atuando em diversos projetos de urbanização e habitação social popular, realizando assistências técnicas para movimentos de luta pela moradia como União de Moradia Popular (UMP) e Movimento dos Trabalhadores sem Teto (MTST), além de ser Coordenadora do “Projeto Brasil Cidades”, um manifesto em defesa de um projeto para as cidades brasileiras que conta com entidades de arquitetura e urbanismo como Federação Nacional dos Estudantes de Arquitetura e

Urbanismo ( FeNEA), Instituto dos Arquitetos do Brasil (IAB), Sindicato dos Arquitetos de São Paulo (SASP), entre outros.

Possuindo uma trajetória de mais de uma década na política, Tainá participou da campanha da vereadora Marielle Franco, assassinada em um atentado político, foram 13 tiros que atingiram o veículo onde Marielle estava, matando também seu motorista Anderson Pedro Gomes, em 14 de março de 2018. No mesmo ano, 2018, Tainá tornou-se candidata ao cargo de deputada estadual pelo PCdoB – Partido Comunista do Brasil, apesar de não ter sido eleita, Tainá recebeu 8.653 votos e assim continua sua luta diária pela cidade e sua população.

Atualmente, Tainá foi representante do Brasil no Fórum Mundial 2030, do Programa das Nações Unidas para o desenvolvimento da Tunísia, realizado em abril de 2019. Além de ser Co-presidente do Instituto de Arquitetos do Brasil no Rio de Janeiro (IAB-RJ), à frente de um mandato coletivo chamado Oxigena IAB-RJ, onde luta pela democratização da arquitetura no estado do Rio de Janeiro.



Figura 14: Tainá de Paula e Marielle Franco debatendo sobre favela, direitos, moradia e violência no 1º Encontro Direito à de favelas no Museu da Maré, no Rio de Janeiro. Fonte: midianinja

Tainá acredita que a reestruturação do espaço urbano é uma etapa fundamental para uma sociedade mais igualitária tanto social quanto economicamente falando.

### **3. Metodologia de projeto**

#### **3.1. Metodologia de Gui Bonsiepe**

Para a produção do projeto ELAS EM VISTA, foi escolhida a metodologia Gui Bonsiepe, fazendo uma introdução direta na problematização, definido o tema e a linguagem e o porquê da necessidade dessa produção.

#### **3.2. Metodologia aplicada**

Após a etapa de definição da metodologia, entramos na etapa de análise, criando uma lista de perfis que destacam no contexto do projeto e uma base de representação, definida mais à frente como a exposição virtual. Em seguida entra o passo de definição do problema, onde foi estudado a história de cada mulher e criada uma hierarquia de perfis em ordem cronológica.

## 4. Design de identidade

### 4.1. Brainstorming

Chegando na etapa de geração de alternativas, iniciamos com o brainstorming a seguir:



Figura 15: Brainstorming. Fonte: Elaborado pela autora.

Durante o brainstorming foram destacadas algumas palavras como: vista, semente, cores, debate, negras, arquitetura, mulheres, invisíveis, reconhecimento feminismo fachada.

### 4.2. Paleta de cores

Focando na palavra semente, entramos na etapa de definição da paleta de cores, fazendo referência ao habitar das sementes a palheta foi escolhida com base nas cores da natureza e arquitetura. O cinza revela o concreto das obras construídas e dos canteiros de obra, o azul do céu, sempre fazendo contraste com as obras. O verde, o amarelo e o marrom sempre nas florestas, no paisagismo e dos parques urbanos. E por último e não menos importante o vermelho, simbolizando o sangue e a luta que nunca deve ser abandonada. A seguir a definição dessas cores no sistema CMYK:



Figura 16: Apresentação da paleta de cores. Fonte: Elaborado pela autora.

### 4.3. Identidade visual

A partir da definição de cores, desenvolvemos a logo da identidade visual do projeto. Também a partir do tema semente/natureza escolhido para a definição de cores, aqui foi utilizado a folha, simbolizando o nascimento diário da luta pela igualdade.



Figura 17: Referência da identidade visual. Fonte: Elaborado pela autora.

A seguir as variações da identidade dentro da paleta de cores, podendo ser aplicada em qualquer superfície, permitindo uma grande variedade de combinações e contrastes, visando à criação de aplicações.

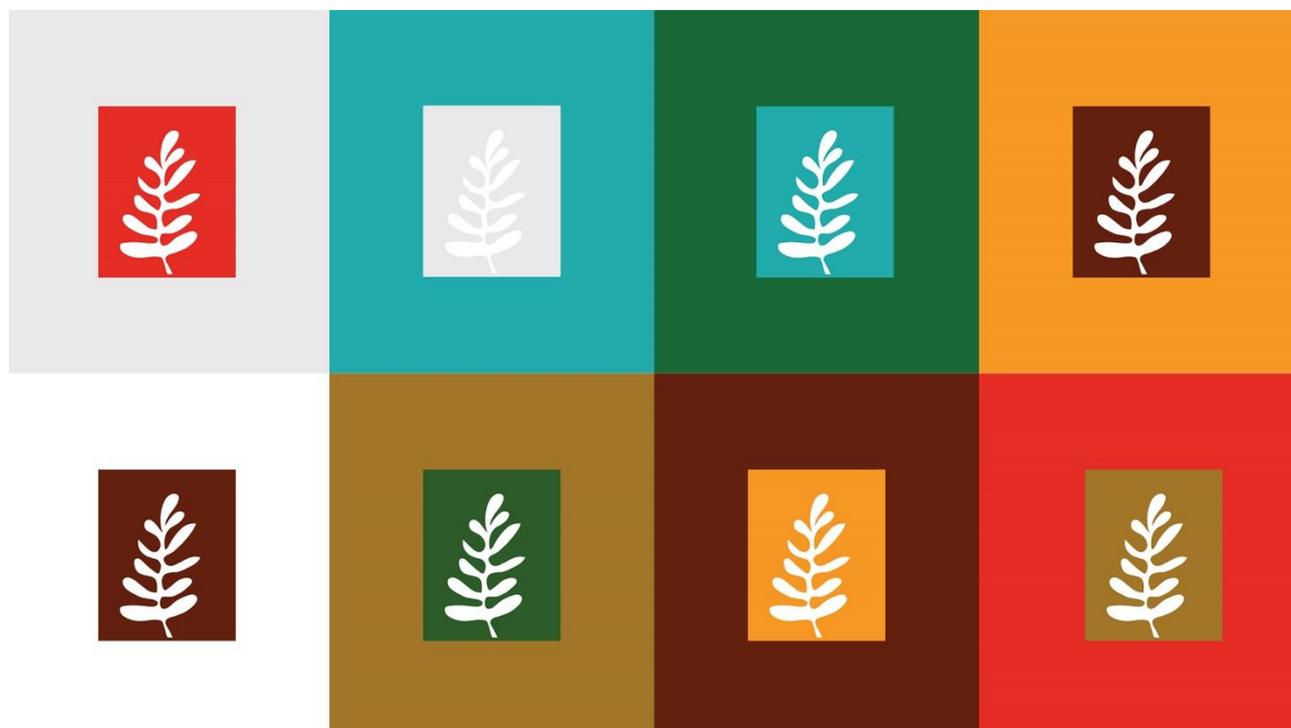


Figura 18: Variações para aplicação. Fonte: Elaborado pela autora.

#### 4.4. Tipografia

Seguindo a mesma linha, foram escolhidos dois tipos de tipografia. Em primeiro plano a “HK Grotesk” com a função de ser uma fonte de títulos, com objetivo de evocar a ideia de força e em segundo plano foi utilizada a “Open Sans”, mais leve, conferindo uma serenidade e equilíbrio ao projeto.

Fonte primária

**HK Grotesk Bold**  
HK Grotesk Medium  
HK Grotesk Light

---

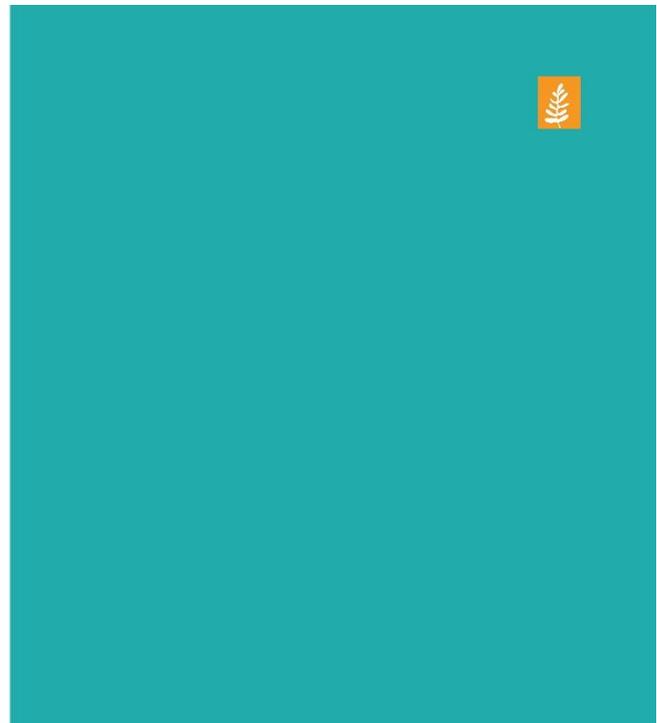


Figura 19: Apresentação da fonte primária. Fonte: Elaborado pela autora.

Fonte secundária

**Open Sans Bold**  
Open Sans Medium  
Open Sans Light

---

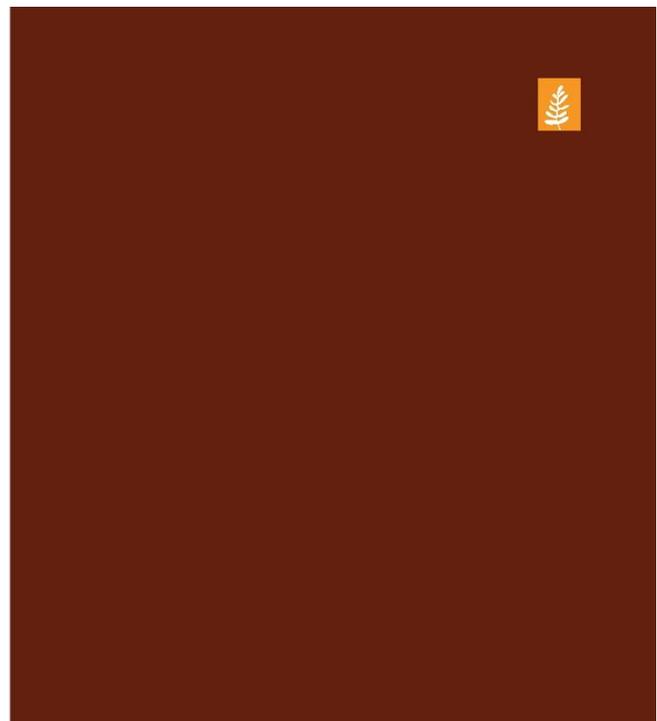


Figura 20: Apresentação da fonte secundária. Fonte: Elaborado pela autora.

## 4.5. Moodboard

Assim, chegamos ao moodboard do projeto, o qual tem a função de direcionar o projeto, a partir de um painel de ideia a serem seguidas. A seguir apresenta-se o moodboard:



Figura 21: Moodboard. Fonte: Elaborado pela autora.

## 4.6. Conceito

O conceito definido foi diversidade, presente na luta, na história e trajetória das personagens, revelada na paleta de cores, na logo, na natureza, nas florestas, na arquitetura.

## 4.7. Geração de alternativas

Nesta etapa foi desenvolvido um estudo de combinações de cores e formas. As cores remetem a diversidade e vivacidade das florestas e as formas elencadas são baseadas nas obras e na trajetória de cada personagem, sendo elas obras arquitetônicas, prêmios conquistados além de características das cidades onde sua luta teve maior impacto. Como podemos ver abaixo. Como exemplo podemos identificar o Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro, fazendo parte da composição do cartaz da Carmen Portinho, que teve sua

participação fundamental não só na aplicação do projeto, mas em toda a sua fundamentação. Elemento de característica que também pode ser identificado no cartaz da Lota de Macedo Soares, é a pavimentação do Parque do Flamengo, utilizada como fundo.

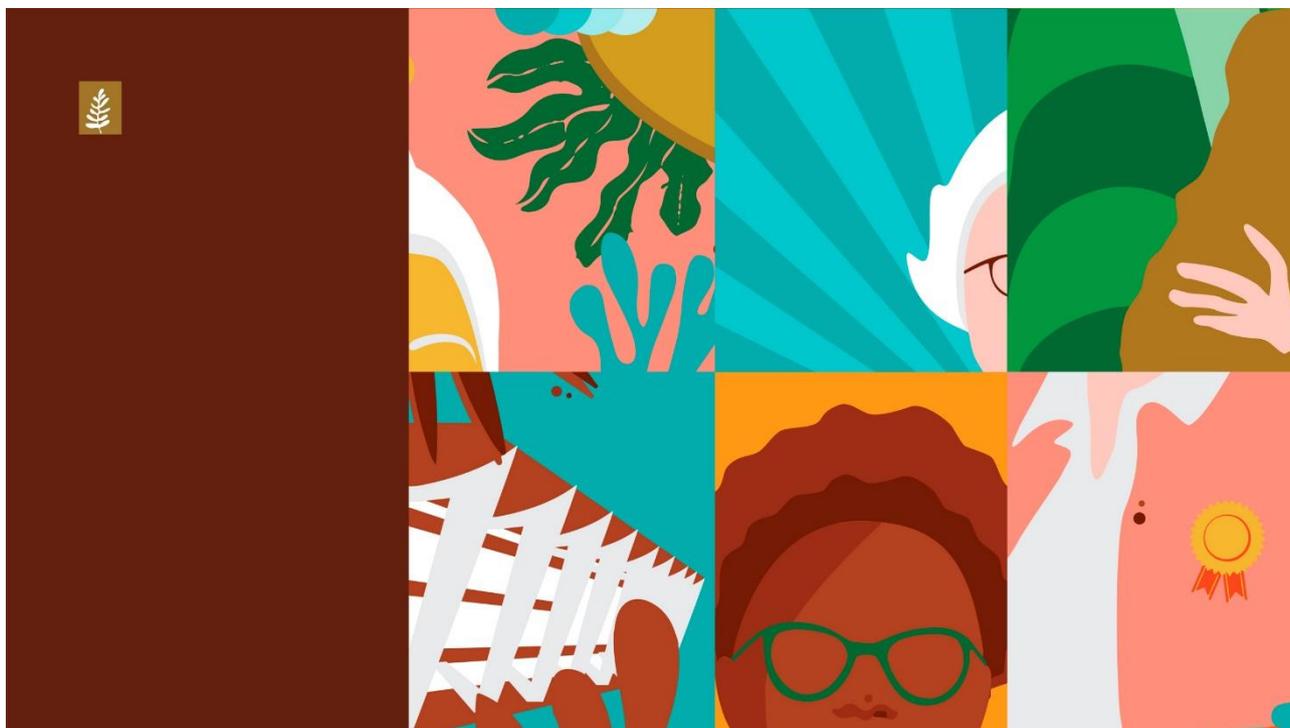


Figura 22: Aplicação do projeto. Fonte: Elaborado pela autora.

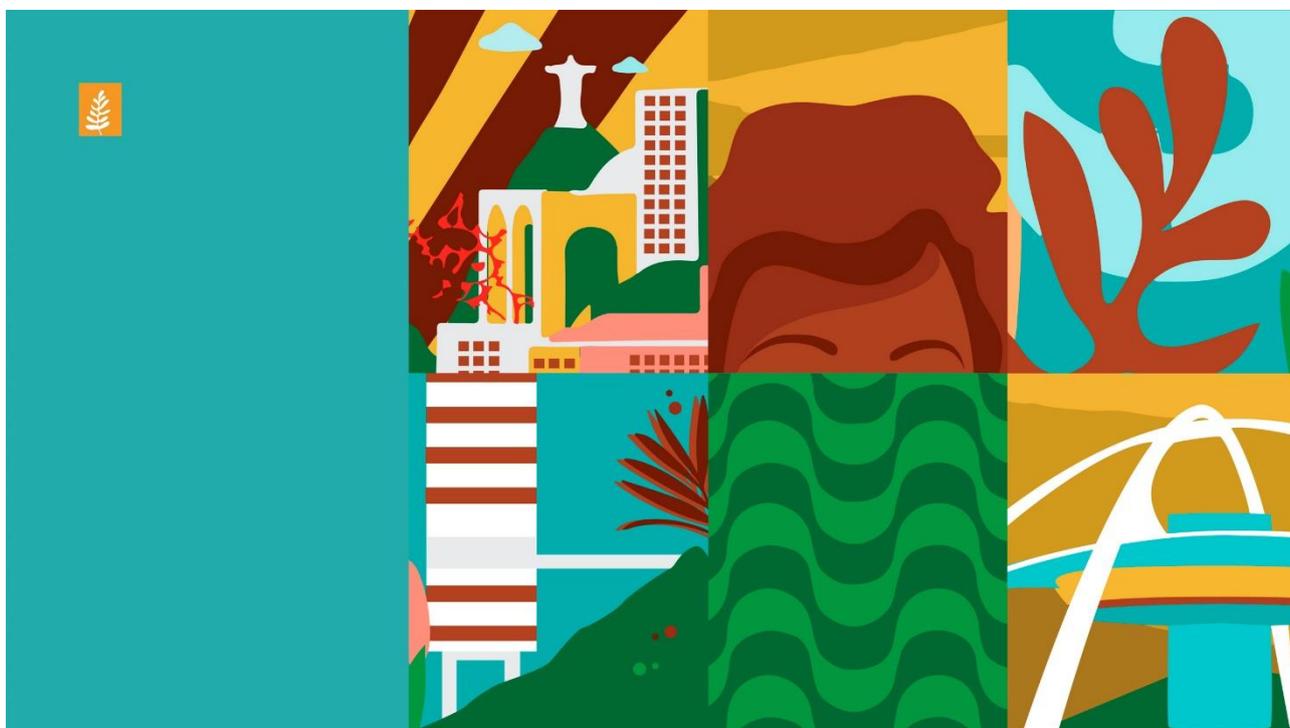


Figura 23: Aplicação do projeto. Fonte: Elaborado pela autora.

#### 4.8. Seleção de alternativas

A alternativa utilizada para profundidade foi a matriz da cor, que é produzida pela mistura de cor pura com preto. A cor é a mesma, porém ela possui uma variação de acordo com a quantidade de preto que ela recebe. Como podemos ver destacadas aqui:

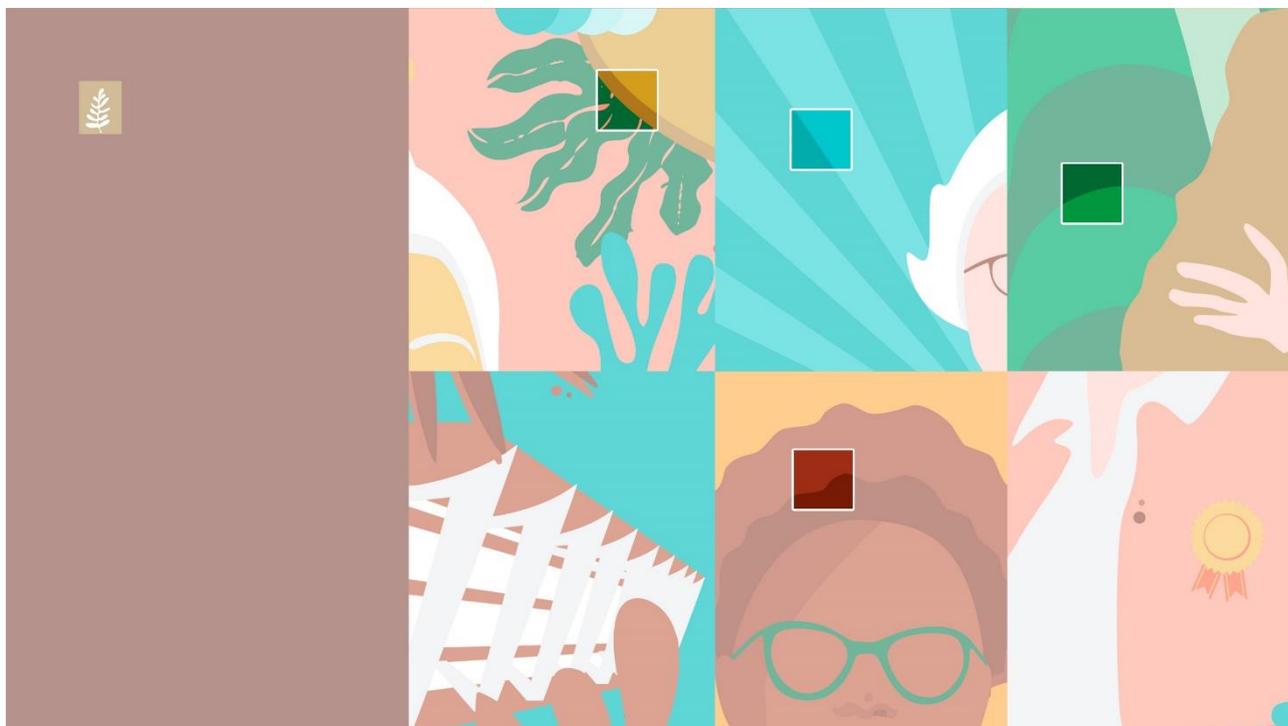


Figura 24: Apresentação das alternativas com o uso da matriz. Fonte: Elaborado pela autora.

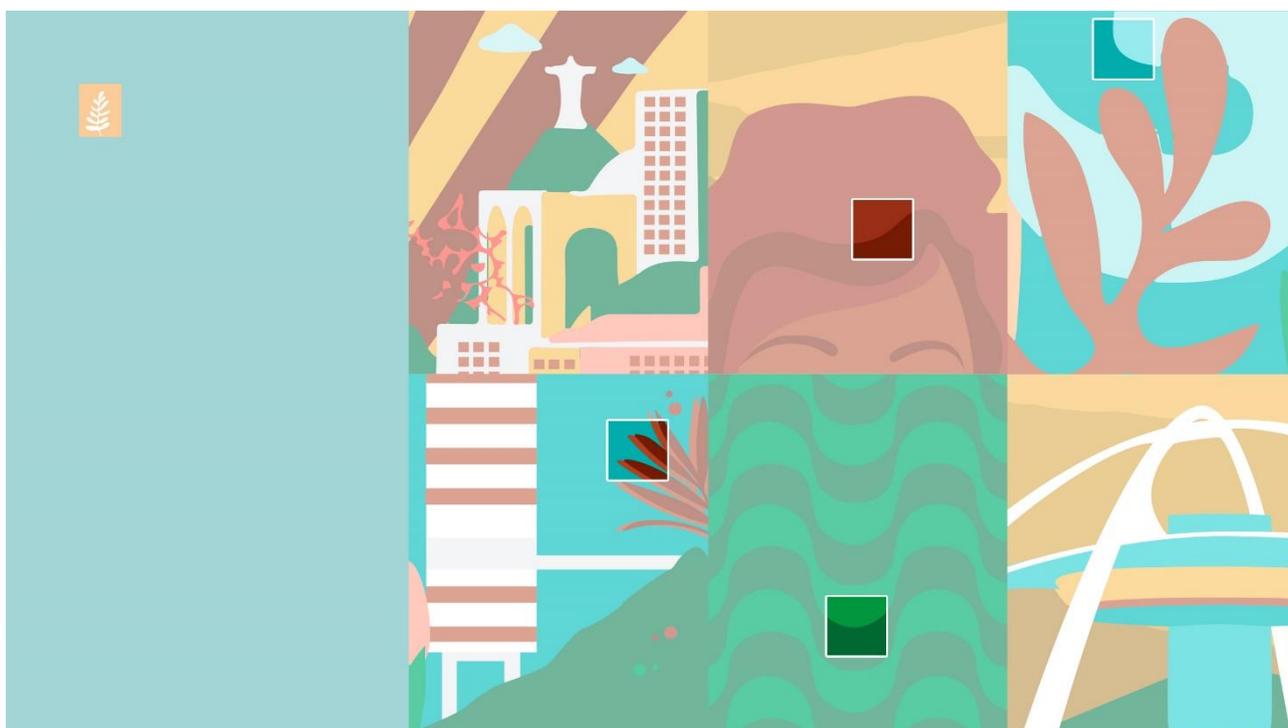


Figura 25: Apresentação das alternativas com uso da matriz. Fonte: Elaborado pela autora.

## 5.0. Finalização do projeto

### 5.1. Validação

E assim foram geradas as artes finais e a partir delas as aplicações e de fato a exposição virtual que pode ser vista no final dessa etapa. Essas aplicações possuem a finalidade de promoção da exposição virtual.

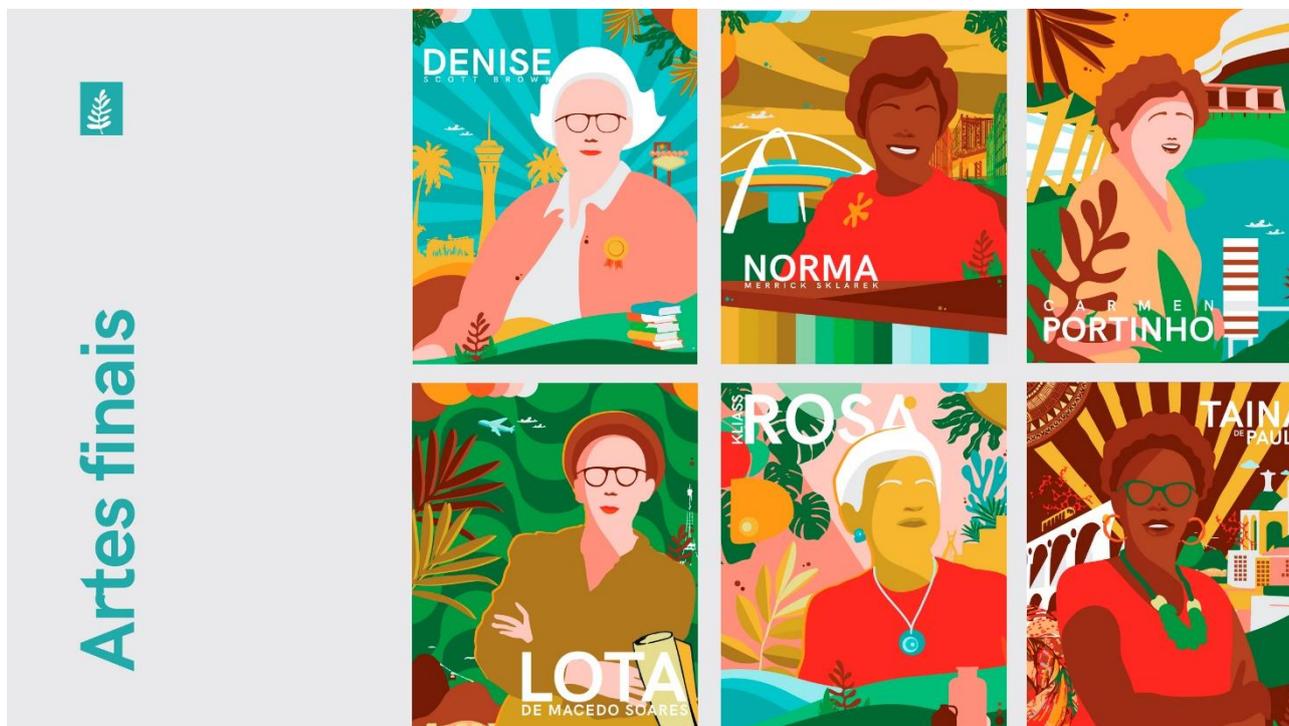


Figura 26: Artes finais: Fonte: Elaborado pela autora.

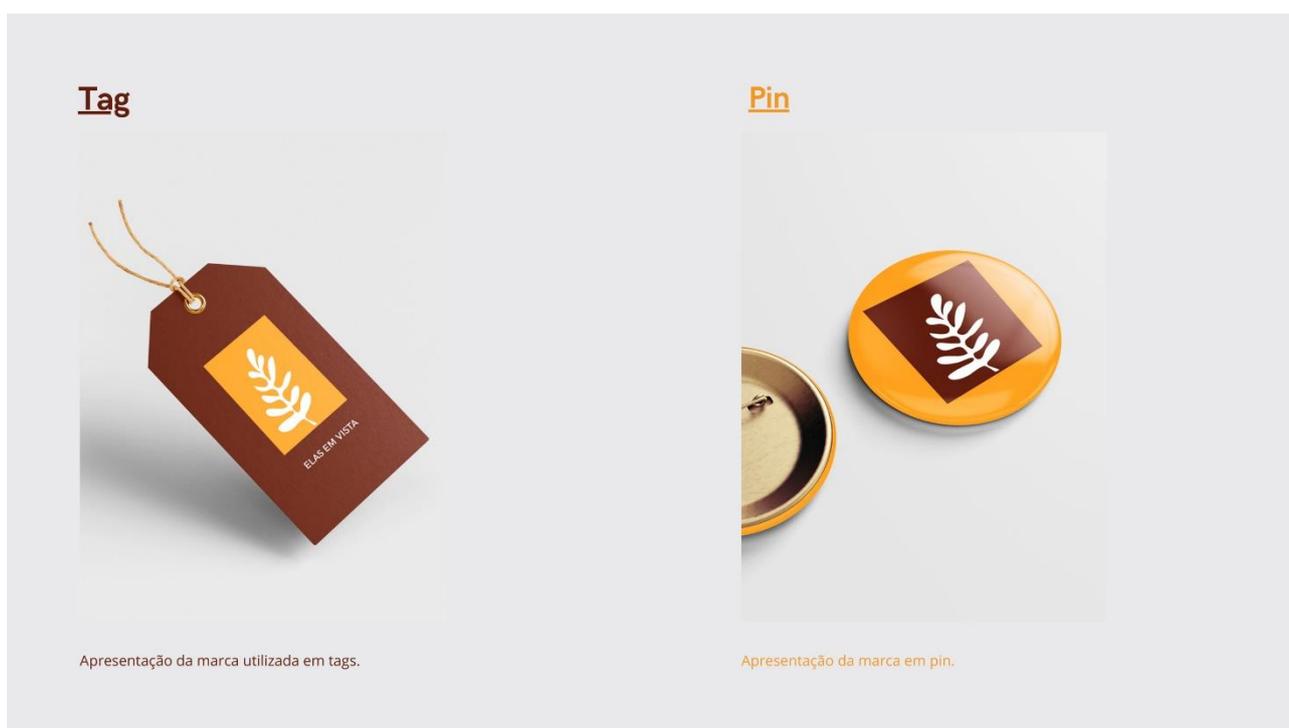


Figura 27: Aplicação de tag e pin para promoção da exposição. Fonte: Elaborado pela autora.

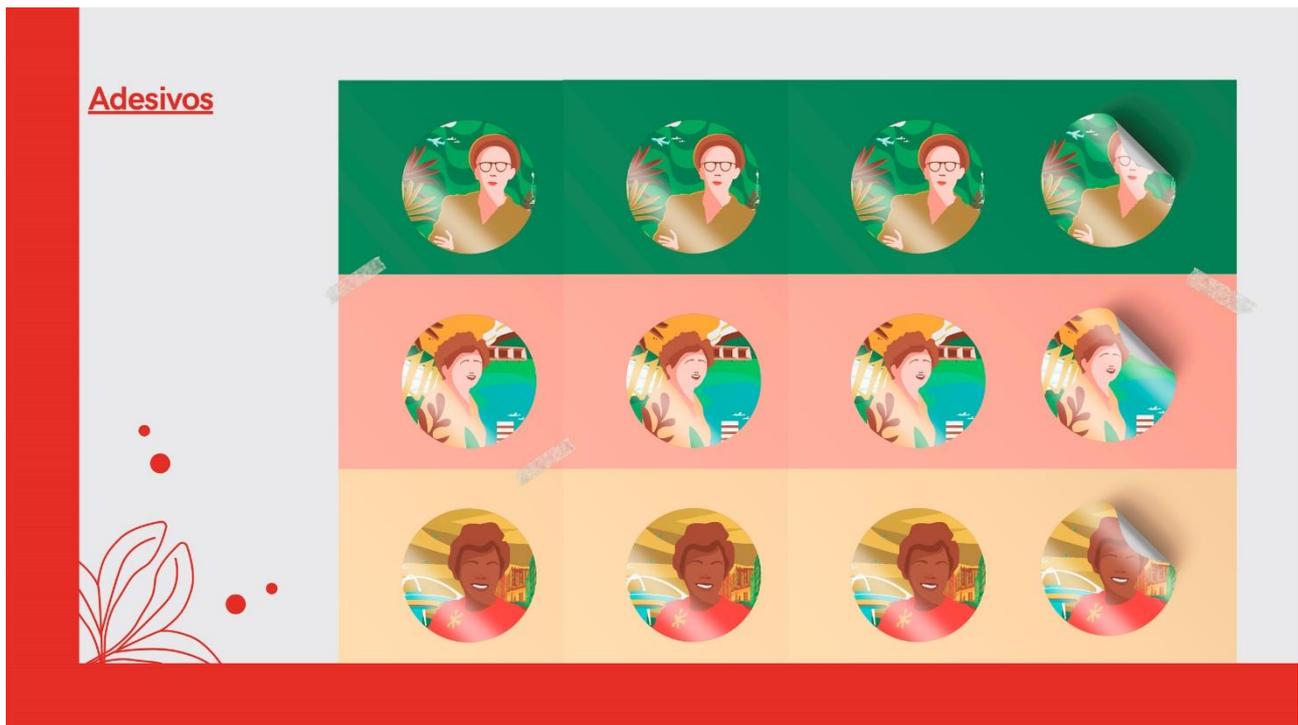


Figura 28: Aplicação em adesivos: Fonte: Elaborado pela autora.

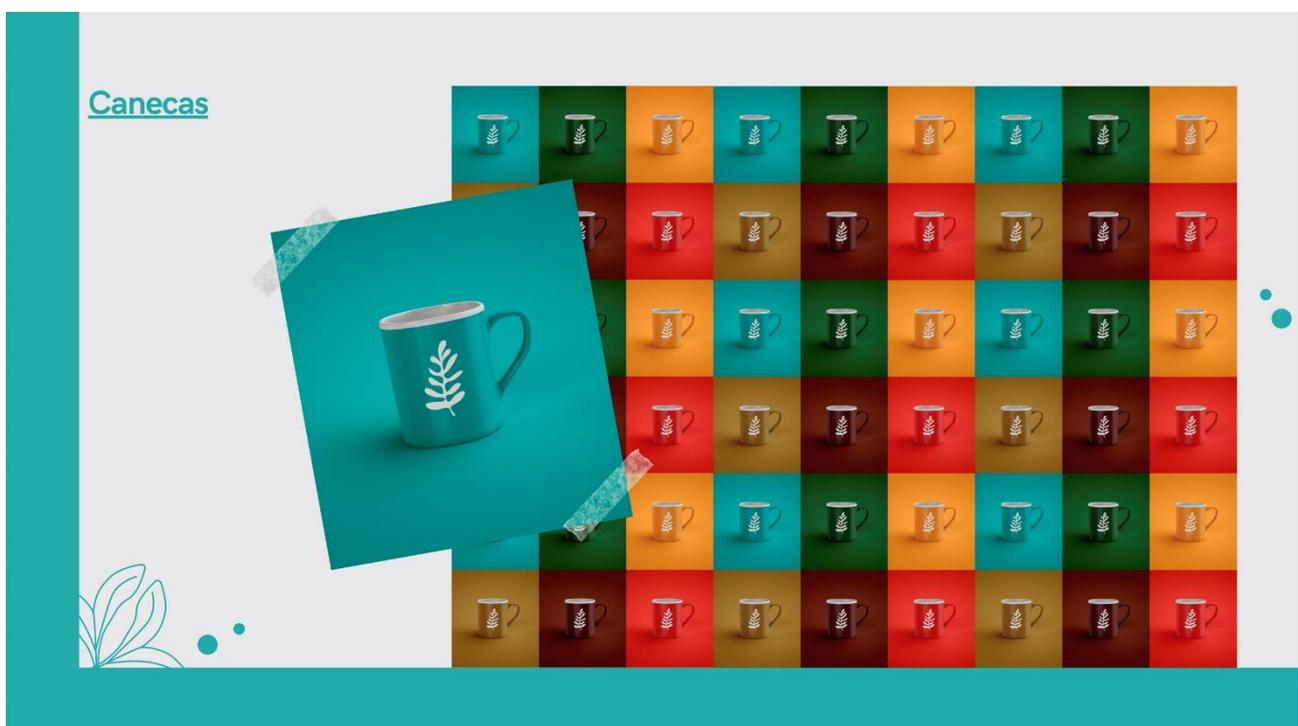


Figura 29: Aplicação em canecas. Fonte: Elaborado pela autora.



Figura 30: Aplicação em louças. Fonte: Elaborado pela autora.



Figura 31: Aplicação em camisetas. Fonte: Elaborado pela autora.



Figura 32: Aplicação em mockup. Fonte: Elaborado pela autora.

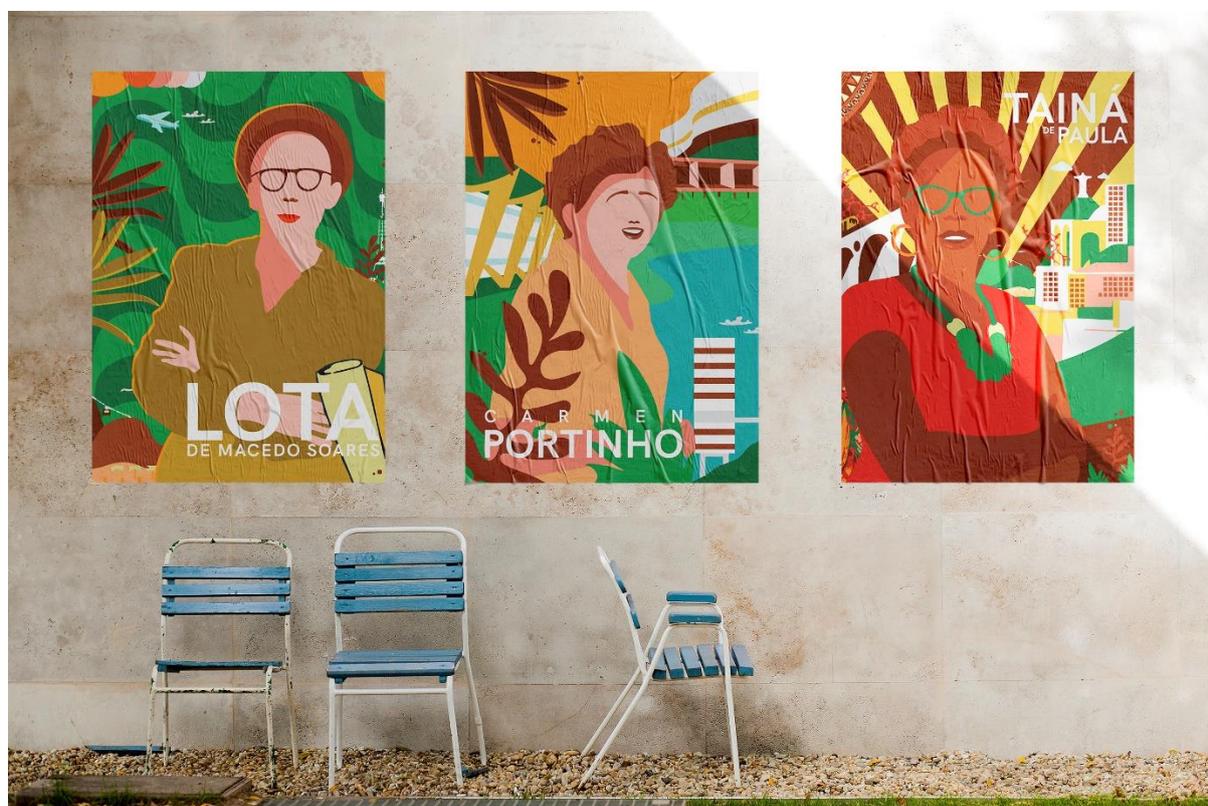


Figura 33: Aplicação em mockuo. Fonte: Elaborado pela autora.



Figura 34: Aplicação em mockuo. Fonte: Elaborado pela autora.



Figura 35: Aplicação em mockuo. Fonte: Elaborado pela autora.

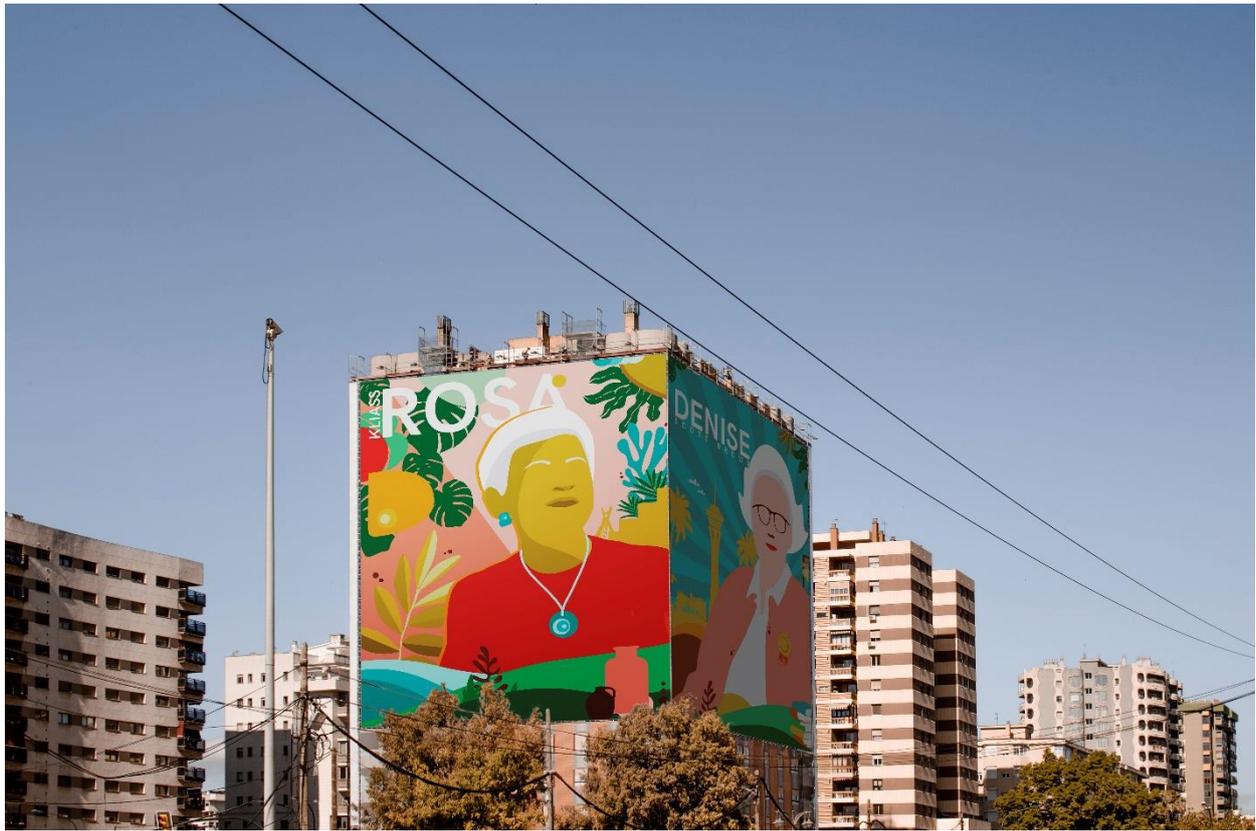


Figura 36: Aplicação em mockuo. Fonte: Elaborado pela autora.

## 5.2. Avaliação da proposta

O resultado do projeto ficou acima da expectativa. O retorno recebido pelo público alvo, a comunidade da arquitetura foi positivo. Destacando o interesse da Tainá de Paula em utilizar a arte em sua campanha de vereadora. A discussão sobre o tema gera alternativas e soluções para um futuro mais igualitário.

### 5.3. Exposição virtual



Figura 37: QR CODE de acesso a exposição virtual.

### 5.4. Detalhamento

Por dentro do projeto.



Figura 38: Imagem em 360° da exposição virtual.

## **6.0. Considerações finais**

O atual mercado de trabalho para as mulheres ainda possui um lento crescimento. Porém, a conscientização vem crescendo a cada dia. As mulheres são maioria nas graduações e nos registros ativos dos conselhos de arquitetura de todo o mundo, mesmo com baixa representatividade nas entidades profissionais. Como mostra a pesquisa do CAU/BR, na faixa etária até 25 anos, as profissionais representam 79% do total de arquitetos e urbanistas. Ou seja, mais de três em cada quatro. Entre 26 e 30 anos, o percentual é de 72%. A maioria mantém-se até a faixa dos 60 anos, acima da qual os homens assumem o posto, em 60%. As mulheres têm entrado, cada vez mais, no mercado de trabalho, desempenhando o seu trabalho com competência e ocupando o seu espaço, hoje crescente na profissão de arquitetas.

## Referências Bibliográficas e Sites Visitados

LAQUEUR, Thomas. **Inventando o sexo: corpo e gênero dos gregos a Freud**. Rio de Janeiro, Relume Dumará, 1ª ed. 316p. 2001. ISBN-13: 978-8573162448. Acesso em: 20 jul. 2020 às 10h44min. [https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-83332019000300506&script=sci\\_arttext#B42](https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-83332019000300506&script=sci_arttext#B42).

FRAGOSO, Carolina. **A evolução da mulher no mercado de trabalho**. Disponível em: Acesso em: 20 jul. 2020 às 12h05min. <https://www.rhportal.com.br/artigos-rh/a-evolucao-da-mulher-no-mercado-de-trabalho/>

CASTRO, Beatriz. **“Mulheres na Arquitetura” e “Arquitetas Invisíveis”: equidade de gênero no mercado**. Mar./ 2019. Conselho de Arquitetura e Urbanismo do Brasil CAU/BR. Disponível em: Acesso em: 20 jul. 2020 às 12h15min. <https://www.caubr.gov.br/mulheres-na-arquitetura-e-arquitetas-invisiveis-equidade-de-genero-no-mercado/>.

LATERZA Ana; MORENO Júlio. **Visão completa sobre a presença da mulher na arquitetura e urbanismo**. Conselho de Arquitetura e Urbanismo do Distrito Federal-CAU/DF. Mar./2019. Disponível em: Acesso em: 20 jul. 2020 às 12h52min. <https://caudf.gov.br/visao-completa-sobre-a-presenca-da-mulher-na-arquitetura-e-urbanismo/>

WIKIPEDIA. **Blanche Lemco van Ginkel**. Disponível em: Acesso em: 20 jul. 2020 às 13h50min. [https://en.wikipedia.org/wiki/Blanche\\_Lemco\\_van\\_Ginkel](https://en.wikipedia.org/wiki/Blanche_Lemco_van_Ginkel)

WIKIPEDIA. **Unité d'habitation**. Disponível em: Acesso em: 20 jul. 2020 às 15h20min. [https://en.wikipedia.org/wiki/Unit%C3%A9\\_d%27habitation](https://en.wikipedia.org/wiki/Unit%C3%A9_d%27habitation)

WIKIPEDIA. **McGill University**. University in Montreal, Quebec, Canada. Disponível em: Acesso em: 20 jul. 2020 às 16h10min. [https://en.wikipedia.org/wiki/McGill\\_University](https://en.wikipedia.org/wiki/McGill_University)

WIKIPEDIA. **City Dreamers**. Disponível em: Acesso em: 20 jul. 2020 às 16h23min. [https://en.wikipedia.org/wiki/City\\_Dreamers](https://en.wikipedia.org/wiki/City_Dreamers)

WIKIPEDIA. **Royal Architectural Institute of Canada**. Disponível em: Acesso em: 20 jul. 2020 às 16h30min. [https://en.wikipedia.org/wiki/Royal\\_Architectural\\_Institute\\_of\\_Canada](https://en.wikipedia.org/wiki/Royal_Architectural_Institute_of_Canada).

WIKIPEDIA. **American Institute of Architects**. Disponível em: Acesso em: 20 jul. 2020 às 16h30min. [https://en.wikipedia.org/wiki/American\\_Institute\\_of\\_Architects](https://en.wikipedia.org/wiki/American_Institute_of_Architects)

WIKIPEDIA. **Skidmore, Owings & Merrill (SOM)**. Disponível em: Acesso em: 20 jul. 2020 às 16h30min. [https://en.wikipedia.org/wiki/Skidmore,\\_Owings\\_%26\\_Merrill](https://en.wikipedia.org/wiki/Skidmore,_Owings_%26_Merrill).

WIKIPEDIA. **Norma Merrick Sklarek**. Disponível em: Acesso em: 20 jul. 2020 às 16h30min. [https://en.wikipedia.org/wiki/Norma\\_Merrick\\_Sklarek](https://en.wikipedia.org/wiki/Norma_Merrick_Sklarek)

MARKUN, Paulo. **Entrevista arquiteta paisagista Rosa Grena Kliass**. [online]. Disponível em: Acesso em: 20 jul. 2020 às 17h01min. <https://www.youtube.com/watch?v=R9FLat8J7eE>

WIKIPEDIA. **Rosa Grena Kliass**. Disponível em: Acesso em: 20 jul. 2020 às 17h32min. [https://pt.wikipedia.org/wiki/Rosa\\_Grena\\_Kliass](https://pt.wikipedia.org/wiki/Rosa_Grena_Kliass)

MORAES, Daniele. **Rosa Kliass: Pioneira da Arquitetura paisagística no Brasil**. Conselho de Arquitetura e Urbanismo do Brasil – CAU/BR. Disponível em: Acesso em: 20 jul. 2020 às 18h08min. <https://www.caubr.gov.br/rosa-kliass-pioneira-da-arquitetura-paisagistica-no-brasil/>

PEREIRA, Matheus. **Rosa Kliass: O mais recente de arquitetura e notícia - Importantes jardins brasileiros pouco conhecidos**. Archdaily. Out./2019. Disponível em: Acesso em: 20 jul. 2020 às 18h40min. <https://www.archdaily.com.br/br/tag/rosa-kliass>

BARBOSA, A. A.; PATERMAN, R.; RODRIGUEZ, S. Entrevista com a arquiteta paisagista Rosa Kliass. **Entrevista**. Ago./ 2015. Disponível em: Acesso em: 20 jul. 2020 às 18h46min. ISSN 2175-6708. <https://www.vitruvius.com.br/revistas/read/entrevista/16.063/5585>

WIKIPEDIA. **Denise Scott Brown**. Disponível em: Acesso em: 20 jul. 2020 às 18h56min. [https://pt.wikipedia.org/wiki/Denise\\_Scott\\_Brown](https://pt.wikipedia.org/wiki/Denise_Scott_Brown)

WIKIPEDIA. **Rodésia do Norte (atual Zâmbia), África do Sul**. Disponível em: Acesso em: 20 jul. 2020 às 18h57min. [https://pt.wikipedia.org/wiki/Rod%C3%A9sia\\_do\\_Norte](https://pt.wikipedia.org/wiki/Rod%C3%A9sia_do_Norte)

STOTT, Rory. **Denise Scott Brown e Robert Venturi, o casal por trás do pós-modernismo pop**. Jun./2020. Disponível em: Acesso em: 20 jul. 2020 às 19h40min. <https://www.archdaily.com.br/br/942383/denise-scott-brown-e-robert-venturi-o-casal-por-tras-do-pos-modernismo-pop>

RACKARD, Nicky. **Dez arquitetas desprestigiadas pela história**. Archdaily. Mar./2013. Disponível em: Acesso em: 20 jul. 2020 às 20h02min. <https://www.archdaily.com.br/br/01-101648/dez-arquitetas-desprestigiadas-pela-historia>

VADA, Pedro. **Denise Scott Brown recebe o Prêmio Carreira Trienal de Lisboa Millennium bcp**. Archdaily. Jul./2019. Disponível em: Acesso em: 20 jul. 2020 às 20h31min. <https://www.archdaily.com.br/br/922166/denise-scott-brown-recebe-o-premio-carreira-trienal-de-lisboa-millennium-bcp>

FRAGA, Emerson Fonseca. **Denise Scott Brown: Trabalho era conjunto, mas só marido recebeu o Pritzker**. Conselho de Arquitetura e Urbanismo do Brasil – CAU/BR. Mar./ 2020. Disponível em: Acesso em: 20 jul. 2020 às 21h16min. <https://caubr.gov.br/denise-scott-brown-trabalho-era-conjunto-mas-so-marido-recebeu-o-pritzker/>

WIKIPEDIA. **Lota de Macedo Soares**. Disponível em: Acesso em: 20 jul. 2020 às 21h20min. [https://pt.wikipedia.org/wiki/Lota\\_de\\_Macedo\\_Soares](https://pt.wikipedia.org/wiki/Lota_de_Macedo_Soares)

WIKIPEDIA. **Carlos Lacerda**. Disponível em: Acesso em: 20 jul. 2020 às 21h40min. [https://pt.wikipedia.org/wiki/Carlos\\_Lacerda](https://pt.wikipedia.org/wiki/Carlos_Lacerda)

TV BRASIL – Empresa Brasileira de Comunicação – EBC. **Lota de Macedo Soares: história da paisagista e urbanista brasileira que criou o Parque do Flamengo**. jan./2011. Disponível em: Acesso em: 20 jul. 2020 às 21h41min. <https://tvbrasil.ebc.com.br/delapraca/episodio/lota-de-macedo-soares>

**INSTITUTO LOTTA Cultura, esporte e recreação.** 2019. Disponível em: Acesso em: 20 jul. 2020 às 22h20min. <http://institutolotta.org.br/lotta-2>

DURANTE, Silvio. **Lota Macedo Soares.** Enciclopædia Biográfica de Arquitetos Digital. Documento nº: S21. Disponível em: Acesso em: 20 jul. 2020 às 22h21min. <https://www.ebad.info/soares-lota-de-macedo>

WIKIPEDIA. **Carmem Portinho.** Disponível em: Acesso em: 20 jul. 2020 às 23h22min. [https://pt.wikipedia.org/wiki/Carmen\\_Portinho](https://pt.wikipedia.org/wiki/Carmen_Portinho)

JORNAL GAZETA DO POVO [online]. **Resultado da candidatura de Tainá de Paula.** Disponível em: Acesso em: 27 jul. 2020 às 10h25min. <https://especiais.gazetadopovo.com.br/eleicoes/2018/candidatos/rj/deputado-estadual/taina-de-paula-65013/>

MEDEIROS, Raphael. **Quem é Marielle Franco?** 2018. Disponível em: Acesso em: 27 jul. 2020 às 10h32min. <https://www.mariellefranco.com.br/quem-e-marielle-franco-vereadora>

DE PAULA, Tainá R. **Candidatura a deputada estadual.** Disponível em: Acesso em: 27 jul. 2020 às 10h30min. <https://campanhademulher.org/taina-de-paula/>

MALACARNE, Juliana. #Mães na Política: “a morte de Marielle projetou mulheres negras para a esfera política deste ano”. Entrevista a arquiteta Tainá R. de Paula. **Revista Crescer.** Set./ 2018. Disponível em: Acesso em: 27 jul. 2020 às 10h42min. <https://revistacrescer.globo.com/Voce-precisa-saber/noticia/2018/09/maesnapolitica-taina-de-paula.html>